Exemplos de quesitos

Quesitos para a criança

1. Avaliação de eventual sintomatologia (p. ex., alterações de comportamento, perturbações de ansiedade, alterações de humor) e impacto no seu funcionamento nos vários contextos.
2. Qual a representação e qualidade do vínculo afetivo da criança com cada um dos progenitores?
3. Avalie e descreva a qualidade da relação de vinculação da criança com cada um dos progenitores, identificando eventuais padrões de segurança, insegurança, evitamento ou ambivalência.
4. Avalie a relação de vinculação da criança com cada um dos progenitores, identificando padrões de segurança ou insegurança, fatores que contribuem para a qualidade dessa vinculação, e eventuais elementos que possam estar a influenciar a perceção da criança sobre cada progenitor, incluindo possíveis fatores externos, contextuais ou relacionais
5. Caracterize a relação de vinculação da criança com cada progenitor e avalie de que forma essa vinculação influencia o seu bem-estar emocional e comportamental.
6. Avaliar se a criança manifesta sentir conflitos de lealdade face a algum progenitor, ou seja, se manifesta receio ou medo de o(s) desiludir ou de retaliação, caso apresente determinados comportamentos ou verbalizações; em caso afirmativo, em que medida os progenitores têm contribuído para estes conflitos de lealdade?
7. Qual o impacto do conflito parental na criança?
8. Avaliação da dinâmica relacional entre a criança e cada um dos progenitores.
9. Avaliação das práticas educativas utilizadas por cada um dos pais (na perspetiva da criança).
10. A rejeição manifestada pela criança em relação ao progenitor X é coerente, consistente? Existem indicadores de que possa ser fruto de uma real vivência negativa? Em caso afirmativo, quais?
8. Existem indicadores de que a rejeição possa ser influenciada por fatores externos, como comentários, comportamentos ou atitudes do progenitor Y?
9. A criança demonstra capacidade para diferenciar as suas próprias perceções das perceções dos adultos que a rodeiam?
10. Existem sinais de que a criança possa estar a adotar narrativas que não correspondem à sua experiência direta?
11. Existem comportamentos parentais que possam justificar, de forma objetiva, a recusa de contacto com o progenitor rejeitado?
12. A criança demonstra medo real e fundamentado do progenitor rejeitado, ou trata-se de um medo aprendido/induzido?

13. Qual o impacto atual da rejeição de um dos progenitores no desenvolvimento emocional e social da criança?
14. Quais os riscos de manutenção da situação atual?
15. Quais os fatores de proteção e de risco identificados? E em que medida são estes fatores estáveis ou flutuantes?

Quesitos para os pais

A) avaliação de personalidade:

1. Descrição e avaliação dos traços de personalidade e funcionamento psicológico dos pais, aferindo-se se existe perturbação da personalidade ou psicopatologia; em caso negativo, se se apuram alguns traços de personalidade que possam impactar de forma negativa na sua capacidade em cuidar de forma sensível da criança (com especial relevância, a capacidade empática, a tolerância à frustração, a capacidade em regular os impulsos e as emoções, a flexibilidade).
2. Avaliar se os pais possuem mecanismos defensivos que lhes permitam gerir de forma adequada a agressividade e a tolerância à frustração e/ou se é evidente um padrão de impulsividade ao nível dos seus comportamentos, bem como qual é a sua postura face à autoridade.
3. Avaliação da estabilidade emocional de ambos os pais.
4. Avaliar se os pais evidenciam capacidade de insight e de motivação para a mudança que possa facilitar a mudança comportamental ou se apresentam rigidez estrutural que possa comprometer uma mudança comportamental.

B) Avaliação de competências parentais:

1. Em que medida o funcionamento psicológico dos pais, os seus antecedentes pessoais (trajetória de vida), bem como os modelos educativos a que foram expostos, se refletem no exercício das responsabilidades parentais e qual o seu eventual impacto no desenvolvimento e bem-estar da criança.
2. Avaliar os padrões parentais dos pais, ou seja, a sua capacidade em ser responsivos (estão centrados no bem-estar e no interesse da criança?) e em definir regras e limites.
3. Avaliar se os pais possuem um modelo educativo adequado para dar resposta às necessidades da criança e se o mesmo legitima ou não práticas punitivas ou demasiado permissivas, bem como avaliar a perceção dos progenitores relativamente às suas estratégias educativas.
4. Avaliação da capacidade dos pais em reconhecer/identificar e satisfazer as necessidades da criança, não apenas físicas/biológicas, mas também emocionais, cognitivas e sociais.

5. Avaliação da capacidade em promover o processo de autonomização do jovem e de respeitar a sua individualidade e intimidade.

C) Avaliação dos aspetos associados ao conflito parental:

1. Qual a representação que os progenitores têm um do outro?
2. Qual a capacidade e disponibilidade internado dos progenitores em assegurarem uma relação de proximidade física da criança com o outro progenitor?
3. Algum dos progenitores demonstra dificuldades em promover a autonomia emocional da criança e a relação com o outro progenitor?
4. Ambos os progenitores demonstram capacidade para cooperar e tomar decisões centradas no superior interesse da criança?
5. Em que medida os progenitores evidenciam competências adequadas de comunicação que lhes permitam negociar e gerir divergências, tendo em conta o interesse da criança?
6. Existem sinais de manipulação psicológica, sugestionamento, pressão emocional ou interferência na relação da criança com o progenitor rejeitado?
7. O comportamento do progenitor X contribui para a rejeição da criança ao progenitor Y?
8. Existem comportamentos de desvalorização, desqualificação ou deslegitimação do progenitor X perante a criança?
9. Existem evidências de que o progenitor X impede, dificulta ou condiciona o contacto da criança com o progenitor Y? Em caso afirmativo, quais?

Quesitos sobre recomendações e medidas

1. Que medidas psicológicas, terapêuticas e/ou educativas são recomendadas para proteger o bem-estar da criança?
2. Que condições devem ser criadas para promover uma relação saudável da criança com ambos os progenitores?
3. A criança beneficia em retomar o contacto com o progenitor rejeitado? Se sim, em que moldes (frequência, duração, contexto)?
4. É aconselhável acompanhamento psicológico, psiquiátrico ou outro da criança e/ou dos progenitores? Se sim, com que objetivos?